

Carta a James Guillaume¹

Genebra. 123 Montbrillant.

27 de janeiro de 1869.

Meu caríssimo amigo Guillaume,

Deixei passar muitos dias antes de te responder. Mas leve em consideração que tive mil assuntos urgentes que não me deixaram um único momento de trégua. Se você atribuir meu silêncio a qualquer outro motivo, você me faria uma grande injustiça, porque meu coração pertence a você e todo o meu ser é atraído por ti. Tenho saudade de vê-lo, de falar contigo. Tenho tantas coisas a te dizer, a discutir contigo. Irei passar alguns dias contigo na primeira quinzena do mês de fevereiro, se lhe convier; por outro lado, temos tempo para nos acertarmos sobre esse assunto, e você pode me avisar o dia que for mais conveniente para você. Falaremos de todas as coisas pessoalmente. Apenas tenho a dizer que te amo e que gostaria muito de me unir ainda mais intimamente a você.

Seu bem dedicado,

M. Bakunin

¹ **Fonte:** CD-ROM Bakounine: Ouvres Completes, IHS de Amsterdã, 2000. **Tradução ao português:** Luciana Ribeiro de Brito, membra do Conselho Editorial do Projeto Obras Completas Mikhail Bakunin.